

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)

As Ciências da Vida
frente ao Contexto
Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.0732013011 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO | |
| Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.0732013012 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN | |
| Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0732013013 | |
| CAPÍTULO 4 | 23 |
| ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão | |
| DOI 10.22533/at.ed.0732013014 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS | |
| Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto | |

Gabriela de Almeida Ricarte Correia
Maria Aline Lima Saraiva Praseres
Nívia Tavares Pessoa
Stiven Alves de Assis
Camila Augusta de Oliveira Sá
Ana Paula Soares Gondim

DOI 10.22533/at.ed.0732013015

CAPÍTULO 6 50

AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II

Karla Loureto de Oliveira
Taila Furtado Ximenes
Tattieri Alenninne Cardoso Barros
Rayssa Pinheiro Lourenço
Anair Holanda Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0732013016

CAPÍTULO 7 56

AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ

Isadora Marques Barbosa
Damiana Vieira Sampaio
Lidiane Marha de Sousa Oliveira
Sanrrangers Sales Silva
Ana Karoline Barros Bezerra
Isabelle Marques Barbosa
Diane Sousa Sales

DOI 10.22533/at.ed.0732013017

CAPÍTULO 8 63

CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia
Priscila Nunes Costa Travassos
Antônio José Lima de Araújo Júnior
Arthur Guilherme Tavares de Castro
Cleoneide Paulo de Oliveira
Antonia Mayara Torres Costa
Monalisa Rodrigues da Cruz
Nathaly Bianka Moraes Froes
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

DOI 10.22533/at.ed.0732013018

CAPÍTULO 9 72

CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA

Gisele Brides Prieto Casacio
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio
Raquel Albuquerque de Vasconcelos
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.0732013019

CAPÍTULO 10 81

CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Iaramina Marques Ramos
Bruno Pinheiro Machado
Talita Lima e Silva
Nayara Kelly Rolim Costa
Aécio da Silva Celestino
Júlio César das Chagas
Ismênia de Carvalho Brasileiro
Luciana Feitosa Holanda Queiroz
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Willian Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130110

CAPÍTULO 11 88

CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Carlos Magno Queiroz da Cunha
Giovanni Troiani Neto
Victor Andrade de Araújo
Antônio Aldo Melo-Filho
José Walter Feitosa Gomes
Francisco Julimar Correia de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.07320130111

CAPÍTULO 12 93

ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Patrício Francisco da Silva
Hudson Wallença Oliveira e Sousa
Larissa Carvalho de Sousa
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.07320130112

CAPÍTULO 13 106

LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130113

CAPÍTULO 14 113

MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rute Vieira de Sousa
Raiane Melo de Oliveira
Maria Juliane Araújo Azevedo
Thiago Silva Ferreira
Amanda de Moraes Lima
Brenda da Silva Bernardino
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo
Mariana Timbaúba Benício Coelho
Renata Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.07320130114

CAPÍTULO 15 121

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria Eliana Peixoto Bessa
Maria Roberta Freitas de Melo
Priscila Rodrigues de Oliveira
Aline Rodrigues Feitoza
Priscila Nunes Costa Travassos
Tatiana Menezes da Silva
Bárbara Cavalcante Menezes
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima
Patricia Giselle Freitas Marques

DOI 10.22533/at.ed.07320130115

CAPÍTULO 16 131

OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL

Henrique Garbellotto Brites
Wilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.07320130116

CAPÍTULO 17 139

OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Waldemar Antônio das Neves Júnior
Clarissa Pereira de Oliveira
Pedro Hélio Pontes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.07320130117

CAPÍTULO 18 155

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR A PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida e Silva
Kenit Di Dio Aragão Minor
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130118

CAPÍTULO 19 160

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rogério dos Santos
Simone Clésia Lopes Melo
Carolina Drummond Barboza
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo
Geise Moreira Sales de Oliveira
Grazielle Mara da Mata Freire
Léa Maria Moura Barroso Diógenes
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luciana Pacheco Soares Guedes
Luciana Veras de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.07320130119

CAPÍTULO 20 168

PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO

Ana Ligia da Silva Bandeira
José Iran Oliveira das Chagas Júnior
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo
Priscila Alencar Mendes Reis
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.07320130120

CAPÍTULO 21 173

PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

José Ytalo Gomes da Silva
Luiza Michelly Gonçalves Lima
Arnaldo Solheiro Bezerra
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Carla Laine Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Sandra Machado Lira
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Apolinário da Silva
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.07320130121

CAPÍTULO 22 181

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral
Luís Rafael Leite Sampaio
Saionara Leal Ferreira
Geise Moreira Sales
Cybelly Teixeira Vidal
Laysa Minnelle Távora de Brito
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza
Julyana Gomes Freitas
Islene Victor Barbosa
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos
Raimunda Magalhães Silva

DOI 10.22533/at.ed.07320130122

CAPÍTULO 23 189

UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO

Juçara Rocha Soares Mapurunga
Tereza Glaucia Rocha Matos

DOI 10.22533/at.ed.07320130123

CAPÍTULO 24 198

USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gessiliane Alves de Andrade
Jessika Ferreira Vieira
Tayane Rodrigues Lacerda,
Fernanda Domingos de Lima
Albério Ambrósio Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.07320130124

CAPÍTULO 25 207

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva
Rousane Rodrigues Arrais
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva
Leide Laura Santos Leite
Luiza De Marilac Soares Gomes
Anthonia Viviany Barbosa Lopes
Maria Eliana De Lima Pereira
Nathanael de Souza Maciel
Francisco Jardsom de Moura Luzia
Raniely Barbosa dos Santos
Diego da Silva Ferreira
Valdenia de Melo Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.07320130125

CAPÍTULO 26 219

VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA

Yuri Ribeiro Carneiro
Alisson Fernando Almeida E Silva
Kenit Di Dio Aragão Minori
Matheus Torres Muniz
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

DOI 10.22533/at.ed.07320130126

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 27 | 224 |
| VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO | |
| Milena Pereira Costa | |
| Ana Jaqueline S. Carneiro | |
| Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza | |
| Maria Aparecida Prazeres Sanches | |
| Rita de Cássia Rocha Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.07320130127 | |
| CAPÍTULO 28 | 240 |
| VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA | |
| Isabel Maria de Araujo Botelho | |
| Georges Daniel Janja Bloc Boris | |
| DOI 10.22533/at.ed.07320130128 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 253 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 254 |

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Data de aceite: 05/12/2019

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva

Centro Universitário Fametro (Unifametro)
Fortaleza – Ceará

Rousane Rodrigues Arrais

Centro Universitário Fametro (Unifametro)
Fortaleza – Ceará

Maria Charlianne De Lima Pereira Silva

Centro Universitário Fametro (Unifametro)
Fortaleza – Ceará

Leide Laura Santos Leite

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

Luiza De Marilac Soares Gomes

Centro Universitário Fametro (Unifametro)
Fortaleza – Ceará

Anthonia Viviany Barbosa Lopes

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza – Ceará

Maria Eliana De Lima Pereira

Centro Universitário Fametro (Unifametro)
Fortaleza – Ceará

Nathanael de Souza Maciel

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Redenção – Ceará

Francisco Jardsom de Moura Luzia

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Redenção – Ceará

Raniely Barbosa dos Santos

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Redenção – Ceará

Diego da Silva Ferreira

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Redenção – Ceará

Valdenia de Melo Mendonça

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Redenção – Ceará

RESUMO: Objetivou-se descrever os métodos não farmacológicos utilizados por mulheres para o alívio da dor durante seu trabalho de parto e parto. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, através da análise e descrições dos dados objetivos das entrevistas realizadas. O estudo foi desenvolvido em uma maternidade situada no município de Fortaleza, no estado do Ceará, nos meses de outubro e novembro de 2013. As participantes foram puérperas que tiveram seus filhos de parto vaginal e que receberam os cuidados por meio dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor. A pesquisa ocorreu por meio de um instrumento contendo perguntas abertas e fechadas sobre a temática proposta. Optou-se por realizar a técnica da entrevista estruturada e observação

livre. As informações extraídas dos questionários foram inseridas no *Microsoft Excel* e apresentados em tabelas e gráficos. A idade predominante das participantes foi entre 12 a 21 anos (64,2%); 84% das participantes eram da capital; 68% tinham o ensino médio incompleto; 60,7% viviam em união estável; 36% relataram não ter companheiro e 86% tinham renda familiar entre 1 a 2 salários-mínimos. A deambulação e a respiração foram utilizadas por todas as pacientes do estudo. A técnica menos aceita no momento do parto foi à técnica de relaxamento, seguidas da bola e da massagem.. As estratégias de métodos não farmacológicos são recursos usados no alívio da dor durante o trabalho de parto, contribuindo assim para um parto mais rápido e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Parto; Enfermagem; Período Pós-Parto.

USE OF NON-PHARMACOLOGICAL METHODS OF PAIN RELIEF IN LABOR AND CHILDBIRTH

ABSTRACT: The objective of this study was to describe the non-pharmacological methods used by women for pain relief during their labor and childbirth. This is a descriptive exploratory study with a quantitative approach, through the analysis and descriptions of the objective data of the interviews performed. The study was carried out in a maternity hospital located in the city of Fortaleza, Ceará State, Brazil, in October and November 2013. The participants were puerperal women who had their children in natural childbirth and received care through non-pharmacological methods for pain relief. The research was carried out by means of an instrument containing open and closed questions about the proposed theme. We opted to perform the technique of structured interview and free observation. The information extracted from the questionnaires was inserted into Microsoft Excel and presented in tables and graphs. The predominant age of the participants was between 12 and 21 years (64.2%); 84% of the participants were from the capital; 68% had incomplete secondary education; 60.7% lived in a stable union; 36% reported not having a partner and 86% had a family income between 1 and 2 Minimum wages. Ambulation and respiration were used by all patients in the study. The technique less accepted at the time of delivery was the technique of relaxation, followed by the ball and massage. The strategies of non-pharmacological methods are resources used to relieve pain during labor, thus contributing to a faster and safer childbirth.

KEYWORDS: Parturition; Nursing; Postpartum Period.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem discutido sobre humanização durante o trabalho de parto com adoção de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. O bem-estar da mulher vem sendo abordado com um novo olhar, principalmente durante o parto, que é um momento muito particular de sua vida. Assim, ações baseadas em evidências científicas, dentre elas as que permitem o acesso da parturiente a esses

recursos não farmacológicos, tem comprovado o alívio da dor durante o trabalho de parto (GALLO *et al.*, 2011).

Os recursos não farmacológicos para o alívio da dor são considerados acessíveis às parturientes. Em geral, estes recursos na rotina obstétrica não são praticados, possivelmente pelo desconhecimento de seus benefícios tanto pelos profissionais de saúde como pela população (GALLO *et al.*, 2011).

As vantagens na utilização de recursos não farmacológicos estão associadas à diminuição de efeitos colaterais e de contraindicações. Dentre estas, podem ser citados os métodos mais utilizados que são o uso do chuveiro ou banho de imersão, o uso da bola suíça, a massagem, a deambulação, as técnicas de relaxamento, os exercícios respiratórios e a participação ativa de um acompanhante durante o parto e nascimento (DARVIM, *et al.*, 2008).

O Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) preconiza que as mulheres deveriam ter a oportunidade de viver a gestação e o parto como parte de sua vida afetiva e sexual, dispondo de recursos médicos quando necessário, e, ao mesmo tempo, podem estar em contato com a natureza verdadeira do ato de dar à luz.

Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomende a implementação de estratégias não farmacológicas para aliviar o desconforto advindo da dor durante o trabalho de parto, a adesão a esta prática tem sido influenciada pela filosofia da instituição de atendimento ao parto.

É importante considerar também que a assistência à mulher no momento do parto, tornou-se objeto de grande medicalização. O conflito gerado disso influencia as mulheres a questionar a segurança do parto vaginal, diante do parto cirúrgico, resultando no uso excessivo das cesarianas nas últimas décadas (BRASIL, 2001).

Nas últimas décadas, tem-se modificado os ambientes para assistência ao parto vaginal. A garantia de um local confortável, acolhedor e com privacidade e segurança reduzindo o medo e a ansiedade da parturiente, que podem estar relacionados ao ambiente hospitalar. Estas mudanças favorecem a adoção de práticas não farmacológicas, que buscam beneficiar a prática do parto vaginal (BRASIL, 2008).

Gualda (2001) descreve que o profissional deve compreender o fenômeno da reprodução como singular contínuo e saudável, no qual a mulher se desenvolve num determinado contexto sócio histórico.

Quanto ao papel do profissional especializado em obstetrícia, Gualda (2001) refere que a obstetrix busca soluções mais eficientes e não interventistas antes de acessar a tecnologia; presta assistência segura, com custos mais baixos, devido à redução de intervenções.

Considerando a estratégia de humanização do parto como importante medida de saúde pública, em que valoriza a atuação do profissional de saúde diante da

realização do parto natural e resgata a autonomia da mulher como condutora do processo de parir, optou-se por desenvolver um estudo baseado na assistência humanizada no parto com uso de métodos não farmacológicos.

Portanto, objetivou-se descrever os métodos não farmacológicos utilizados por mulheres para o alívio da dor durante seu trabalho de parto e parto.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem predominantemente quantitativa, através da análise e descrições dos dados objetivos das entrevistas realizadas.

De forma analógica, Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

O estudo foi desenvolvido em uma maternidade situada no município de Fortaleza, no estado do Ceará, caracterizada como serviço terciário que atende pacientes da capital e do interior do estado. Quanto aos serviços prestados, destacam-se: assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal; assistência ao recém-nascido e serviço de ginecologia.

Vale ressaltar que o referido hospital conta com um centro de parto vaginal com 10 leitos. O trabalho se destaca pela excelência do cuidado interdisciplinar prestado pela equipe, incluindo o enfermeiro obstetra.

Os sujeitos do estudo foram puérperas que tiveram seus filhos de parto vaginal acompanhadas no hospital em que a pesquisa foi desenvolvida e que receberam os cuidados por meio dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Foram excluídas as puérperas que por algum motivo não receberam os cuidados por meio dos métodos não farmacológicos e que não tinham condições de saúde satisfatória para participar do estudo. A amostra do estudo totalizou 28 participantes.

A pesquisa ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2013, mediante um instrumento contendo perguntas abertas e fechadas sobre a temática proposta. Optou-se por realizar a técnica da entrevista estruturada e observação livre.

A coleta de dados ocorreu em duas fases. Na primeira fase foram identificadas as gestantes que usaram o método não farmacológico para o alívio da dor, ainda no centro de parto natural, momento em que observação livre foi utilizada. A segunda etapa foi constituída da aplicação do instrumento, sendo aplicado no puerpério, ou seja, na enfermaria, em alojamento conjunto.

As informações extraídas dos questionários foram inseridas no *Microsoft Excel* e apresentados em tabelas e gráficos, analisados a luz da literatura pertinente,

destacando-se os itens de maior relevância para a saúde pública.

As questões abertas foram transcritas e analisadas, as falas escolhidas serão identificadas apenas com o número da entrevista, para manter o sigilo das entrevistadas.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, obedecemos à resolução 466 de dezembro de 2012. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, sob o parecer 424.773 de 01 de outubro de 2013

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os principais resultados da presente pesquisa. A tabela 1 ressalta as características socioeconômicas das puérperas entrevistadas. Foram pesquisadas variáveis como a idade, procedência, grau de instrução, estado civil e renda familiar.

| Variáveis | n | % |
|-----------------------------|----|------|
| Idade(anos) | | |
| 12-21 | 18 | 64,2 |
| 22-31 | 08 | 28,5 |
| >31 | 02 | 7,2 |
| Procedência | | |
| Capital | 24 | 86 |
| Interior | 04 | 14 |
| Grau de instrução | | |
| Incompleto | 01 | 3,5 |
| Ensino fundamental completo | 07 | 25 |
| Ensino médio completo | 19 | 68 |
| Ensino médio incompleto | 01 | 3,5 |
| Ensino superior | | |
| Estado civil | | |
| solteira | 10 | 36 |
| casada | 01 | 3,5 |
| união estável | 17 | 60,7 |
| Renda familiar | | |
| < 1 salário mínimo | 01 | 3,5 |
| Entre 1 e 2 salários | 24 | 86 |
| >2 salários mínimos | 01 | 3,5 |
| Não informou | 02 | 7,0 |
| Total | 28 | 100% |

* salário mínimo vigente R\$ 678,00

Tabela 1: Dados socioeconômicos das pacientes entrevistadas. Fortaleza, 2013.

* salário mínimo vigente R\$ 678,00

Com base nos dados acima, podem ser observados que a idade predominante foi entre 12 a 21 anos (64,2%); 84% das participantes eram da capital; 68% tinham o

ensino médio incompleto; 60,7% viviam em união estável, porém 36% não relataram não ter companheiro e 86% tinham sua renda familiar entre 1 a 2 salários-mínimos.

A pesquisa revela uma maior incidência de gestações na adolescência, isso nos leva a considerar o que nos lembra Heilborn *et al.* (2002), sob o termo "gravidez na adolescência" encontra-se uma faixa etária para a qual, por muito tempo, foi a época da vida ideal para ter um filho. Para Heilborn *et al.* (2002, p.28) o fenômeno da gravidez na adolescência "também ganha importância no cenário de mudanças operadas na concepção social das idades e do sexo que redefinem as expectativas sociais depositadas nos jovens nos dias atuais, sobretudo nas adolescentes do sexo feminino".

Os autores continuam argumentando que diante desta possibilidade atual de vivência da sexualidade desvinculada da reprodução, a gravidez se coloca como uma perda de oportunidades de vivências na juventude. Por esse motivo, a gravidez adolescente tende a ser indicada como um fator de risco no desenvolvimento, tanto dos pais como da criança, uma vez que se constitui um desafio para aqueles nela envolvidos (CANAVARRO; PEREIRA, 2001; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2004; SOARES *et al.*, 2002).

| Variáveis | N | % |
|---|-----------|------------|
| Idade gestacional | | |
| Pré-termo | 02 | 7,0 |
| A termo | 22 | 79,0 |
| Pós-termo | 02 | 7,0 |
| Não foi identificado | 02 | 7,0 |
| Número de gestações | | |
| Primigesta | 15 | 54,0 |
| Multigesta | 13 | 46,0 |
| Paridade (n=16) | | |
| 1 - 2filhos | 13 | 46,0 |
| >2 filhos | 03 | 11,0 |
| Aborto (n=16) | | |
| Nenhum | 13 | 46,0 |
| Um aborto | 03 | 11,0 |
| Número de consultas do pré-natal | | |
| < 6 Consultas | 06 | 21,0 |
| Entre 6 E 8 Consultas | 19 | 68,0 |
| >8 Consultas | 01 | 3,5 |
| Não Informou | 02 | 7,0 |
| Total | 28 | 100 |

Tabela 2: Dados Clínico-obstétricos das pacientes entrevistadas. Fortaleza, 2013.

A tabela acima mostra o perfil obstétrico das pacientes do estudo. Assim, das 28 pacientes entrevistadas 22 tiveram gestação a termo (idade gestacional entre 37 a 42 semanas a partir da última menstruação), seguidas de 02 com gestação pré-termos (idade gestacional encontra-se entre 22 e 37 semanas) e 02 gestação pós-termos (idade gestacional que ultrapassa 42 semanas).

Quanto ao número de gestações 15 estavam vivenciando a gravidez pela primeira vez e a maioria das mesmas encontrava-se na faixa dos 12 aos 21 anos (dado referido na tabela 1), assim consideramos um estudo realizado por Leite e Bohry (2012), onde indicam o conflito que atinge a jovem mãe nesta etapa da vida sentindo-se feliz por ter um filho e ao mesmo tempo insegura, preocupada com as transformações físicas e com o futuro. O mesmo estudo revela ainda que apesar de existirem programas na rede do SUS, os mesmos não tiveram a participação das entrevistadas por falta de divulgação.

Ainda segundo Leite e Bohry (2012) o apoio da família contribui para aumentar a alta estima e superar as dificuldades e enfrentar as responsabilidades impostas pela maternidade.

Entre as mulheres da amostra 03 declararam ter tido aborto. Rezende (2008) identifica como principais fatores de risco para o abortamento: Idade menor que 15 anos e maior que 35 anos; Ocupação: esforço físico excessivo, carga horária extensa, exposição de agentes físicos, químicos e biológicos; Situação familiar insegura e não aceitação da gravidez, principalmente em se tratando de adolescentes; Situação conjugal insegura; Baixa escolaridade (menor que cinco anos de estudo regular); Consumo de drogas ilícitas; Condições ambientais desfavoráveis.

Quando indagadas sobre o número de consultas no pré-natal, 68% das mulheres haviam realizado mais de seis consultas e 21% dessas mulheres compareceram em um número inferior ao preconizado pelo Ministério da Saúde.

Durante o pré-natal, deverá ser realizado o número mínimo de seis consultas, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no último trimestre (BRASIL, 2006).

Quanto às complicações presentes durante a gravidez relatadas pelas participantes do estudo, a infecção do trato urinário esteve presente em 09 gestações, seguidas da placenta prévia em 03 gestações, anemia em 02 gestações. Diabetes gestacional e a vasa prévia em 01 gestação e 12 participantes não referiram complicações.

O gráfico abaixo ilustra os resultados quanto à utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor usados no trabalho de parto das participantes do estudo.

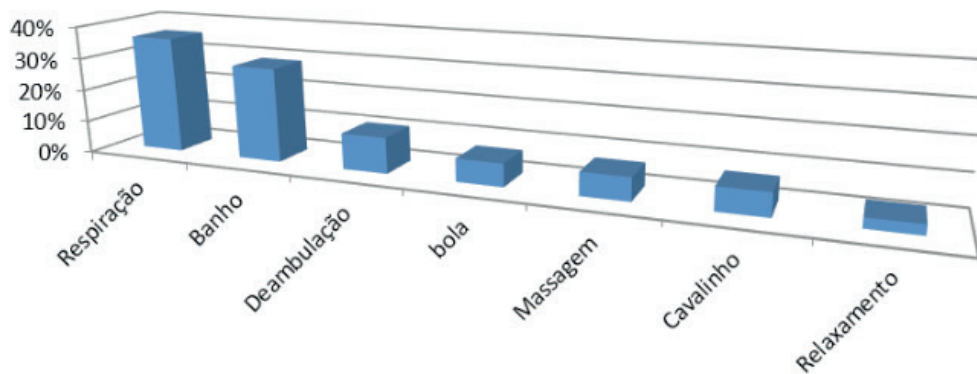


Gráfico 1: Métodos não farmacológicos usados pelas participantes do estudo. Fortaleza, 2013.

Observa-se que a deambulação e a respiração foram utilizadas por todas as pacientes do estudo. A técnica menos aceita no momento do parto foi à técnica de relaxamento, seguidas da bola e da massagem.

Segundo Silva (2004), o uso de métodos não farmacológicos, como o banho de imersão para alívio da dor durante trabalho de parto tem as vantagens de reduzir e postergar o uso de fármacos no controle da dor, proporcionando condições para a colaboração ativa da parturiente e permitindo maior participação do acompanhante. O mesmo autor cita que o banho de imersão permite que a mulher assuma o comando da situação, pois ela pode mobilizar seus recursos para buscar o bem-estar durante o processo do nascimento.

De acordo com Böing, 2007, a técnica respiratória, além de interferir no parto como fator relaxante, diminui a sensação dolorosa, quando se verifica que a intensidade dolorosa não excedeu à intensidade 7 (severa e muito severa) de intensidade.

Gallo (2011) ressalta que o banho de chuveiro com água aquecida induz a vasodilatação periférica e redistribuição do fluxo sanguíneo, promovendo relaxamento muscular. Já a massagem é um método de estimulação sensorial caracterizado pelo toque sistêmico e pela manipulação dos tecidos. No trabalho de parto, a massagem tem o potencial de promover alívio de dor, além de proporcionar contato físico com a parturiente, potencializando o efeito de relaxamento, diminuindo o estresse emocional e melhorando o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos.

O mesmo autor enfatiza que os exercícios respiratórios no trabalho de parto por terem a função de reduzir a sensação dolorosa, melhoram os níveis de saturação sanguínea materna de O_2 , proporcionar relaxamento e diminuir a ansiedade. Nas técnicas de relaxamento, os exercícios de relaxamento têm como objetivo permitir que a parturiente reconheça as partes do seu corpo, evidenciando as diferenças entre relaxamento e contração, melhorando o tônus muscular e, desta forma, favorecendo a evolução do trabalho de parto.

A deambulação é um recurso terapêutico para reduzir a duração do trabalho de parto, beneficiando-se do efeito favorável da gravidade e da mobilidade pélvica que atuam na coordenação miometrial e aumentam a velocidade da dilatação cervical e descida fetal. A bola suíça é um recurso que deve ser utilizado com objetivo de facilitar a adoção de postura vertical pela parturiente de forma confortável (GALLO, 2011).

Silva (2011) uso do cavalinho é utilizada para o alívio da dor durante a fase ativa do trabalho de parto, proporcionando maior relaxamento, melhor progresso do trabalho de parto e menor consumo de analgésico e anestésicos.

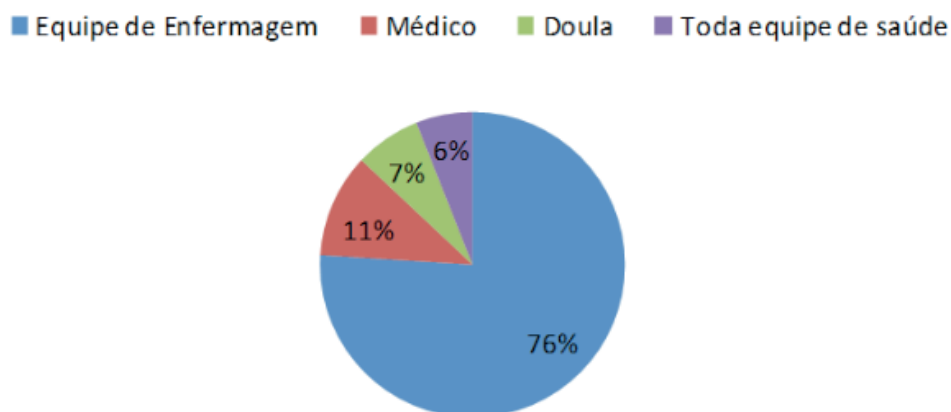


Gráfico 2: Profissionais que orientaram os métodos não farmacológicos para alívio da dor. Fortaleza, 2013.

O gráfico 2 mostra que a equipe de enfermagem participa ativamente no trabalho de parto e parto, principalmente através de condutas com alto nível de evidência, como os métodos não farmacológicos para alívio da dor.

De acordo com Santos (2012) a atuação realizada pelos enfermeiros obstétricos é baseada em técnicas não medicamentosas, como orientar a postura e a mobilidade adequada à parturiente influenciando no alívio da dor e no estímulo do trabalho de parto evitando o uso de analgésicos e ocitocina respectivamente. Essa atitude permite uma melhora na evolução da dilatação, diminuindo a duração da fase ativa.

Segundo Carraro (2006), ao considerar o cuidado durante o trabalho de parto, não se deve simplificar e considerar apenas o alívio da dor. Cuidar é olhar, enxergando; ouvir, escutando; observar, percebendo; sentir empatizando com o outro, estando disponível para fazer com ou para o outro. A condição essencial para que ocorra o conforto é proporcionar um ambiente favorável, ou seja, um ambiente em que a pessoa seja cuidada e sinta que está sendo cuidada, pois lhe foi oferecido/ofertado, afeto, calor, atenção e amor e estes favoreceram o alívio, a segurança e o bem-estar.

De acordo com Santana (2013), a utilização de métodos não farmacológicos na fase ativa do trabalho de parto, objetiva facilitar a evolução da dilatação cervical e da

descida fetal, promover o suporte contínuo e aliviar a dor das parturientes, por meio de seus inúmeros recursos terapêuticos com a aplicação efetiva desses métodos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o parto não deve ser visto apenas como uma rotina, e sim como um momento único, fisiológico e natural, onde a parturiente deve ser valorizada, enfatizando a importância do cuidado de enfermagem pelos profissionais da área da saúde na busca da humanização no processo de assistência ao parto normal.

Profissionais da área da saúde devem refletir sobre a importância da intervenção não farmacológica e a necessidade da intervenção de enfermagem no trabalho de parto.

A análise das informações coletadas a partir dos questionários aplicados as puérperas sobre o uso dos métodos não farmacológico são estratégias usadas no alívio da dor durante o trabalho de parto. Assim, pode-se favorecer a formação de laços afetivos familiares, vínculo mãe/ filho respeitando as reais condições fisiológicas da mulher durante o processo de parturição tornando o processo de parto numa experiência agradável.

Percebe-se que a enfermagem é a principal atuante no incentivo do uso dos métodos não farmacológicos para a paciente de baixo risco, o enfermeiro sabendo da sua responsabilidade, precisa garantir o cuidado, o conforto, a clareza das rotinas a serem cumpridas não só pela equipe de enfermagem, mas também pelos demais profissionais da equipe de saúde envolvidos, proporcionando segurança e satisfação à mulher no seu parto.

Conclui-se que as estratégias de métodos não farmacológicos são recursos usados no alívio da dor durante o trabalho de parto, contribuindo assim para um parto mais rápido e seguro.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil: cenário e perspectivas** – Agência Nacional de Saúde Suplementar – Rio de Janeiro: ANS, 2008.

ANDRADE, M.M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada a mulher**- Ministério da Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: ministério da saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: Atenção qualificada e**

Humanizada – Manual Técnico – Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CANAVARRO, M. C. & Pereira, A. I. (2001). **Gravidez e maternidade na adolescência: perspectivas teóricas.** In M. C. Canavarro (Ed.), *Psicologia da gravidez e da maternidade* (323-355). Coimbra: Quarteto Editora.

SILVA, *et al.* **Métodos não-farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto.** Rev. Enf. 2011, Mai/Ago;1(2):261-271.

DAVIM *et al.* - **Banho de chuveiro como estratégia não farmacológica no alívio da dor de parturientes.** Rev. Eletr. Enf. 2008; 10(3):600-9.

DAVIN *et al.* **Efetividade no estudo não farmacológico para alívio da dor de parturientes no trabalho de parto.** Revista de Escola de Enfermagem da USP, 2009, 43 (2): 438-45.

DIAS, M. A. B; DOMINGUES, R. M. S. M. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto.** Ciênc. saúde coletiva. v.10, n. 3, p. 699-705. 2001.

Enfermagem Obstétrica: **diretrizes assistências / Maysa Ludovice Gomes.** – Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

GALLO *et al.* - **Recursos não farmacológicos no trabalho de parto: protocolo Assistencial.** Rev. FEMINA, Janeiro 2011, vol. 39 (nº 1).

GUALDA, D.M.R. Associação Brasileira de Obstetrícia e Enfermeiros Obstetras Seção São Paulo. In: **III Seminário Estadual Sobre o Ensino de Enfermagem para a Assistência ao Nascimento e Parto.** São Paulo. 2001.

Levandowski, D. C. & Piccinini, C. A. (2004). **Paternidade na adolescência: Aspectos teóricos e empíricos.** Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano, 14(1), 51-67.

Leite, Marilene Prima. **Conflitos relacionados à gravidez na adolescência e a importância do apoio familiar.** Marilene Prima Leite e Simara Bohry. Encontro: Revista de psicologia. Vol. 15, nº 23, ano 2012.

Manual do Parto Humanizado, projeto luz da JICA, Agência de cooperação internacional do Japão. **Melhoria da saúde materno-infantil do Nordeste do Brasil** – Governo do estado do Ceará, secretária da saúde do estado, colaboração da MEAC UFC, 2000.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde.** 9ª edição. São Paulo: Hucetec; 2006.

MINAYO, MCS; DESLANDES, SF; GOMES, R. **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade,** 32ª edição. Petrópolis, RJ: vozes; 2012.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Maternidade Segura. Assistência ao Parto Normal: Um guia prático.** Genebra; 1996.

REZENDE, Jorge. **Obstetrícia Fundamental.** 11ª. Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, *et al.* **Efeito do banho de imersão na duração do trabalho de parto.** Rev. Esc. Enfermagem, USP. 2006; 40 (1): 57- 63.

Soares, I., Marques, M. C., Martins, C., Figueiredo, B., Jongenelen, I. & Matos, I. (2002). **Gravidez e**

maternidade na adolescência: Um estudo longitudinal. Em M. C. Canavarro (Ed.), Psicologia da gravidez e da maternidade (pp. 359-407). Coimbra: Quarteto Editora.

CARRARO, *et al.* **Cuidado e conforto durante trabalho de parto e parto: na busca pela opinião das mulheres.** Texto e contexto – enferm. Vol. 15 Florianópolis 2006.

SOBRE A ORGANOZADORA

Marilande Carvalho de Andrade Silva - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229
Acidentes por quedas 121
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223
Antibacteriano 16, 21
Antifúngico 16, 17, 21
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54
Assistência à saúde comunitária 106
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235
Atenção secundária 168, 170, 172
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179
Atividades cotidianas 73
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154
Cuidados de enfermagem 57, 165
Cuidados em saúde 9, 11, 51
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86
Curva de aprendizado 88, 89

D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

G

Grupo focal 189, 192, 194, 195

H

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

I

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

J

Juramento hipocrático 140, 152

L

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

M

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

N

Nutrição enteral 161, 164, 166

P

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

R

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86

S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

